



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA:  
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**ELLEM KYARA PESSOA DOS SANTOS**

**GUARABIRA/PB  
2016**

**O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

ELLEM KYARA PESSOA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como requisito à obtenção do título de graduado em licenciatura plena em Letras-Português.

**Orientador:** Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA/PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Ellem Kyara Pessoa dos  
O ensino da literatura na escola pública: [manuscrito] :  
reflexões a partir do estágio supervisionado de língua portuguesa /  
Ellem Kyara Pessoa dos Santos. - 2016.  
23 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Juarez nogueira lins, Departamento de Letras".

1. Ensino de Literatura 2. Ensino Médio. 3. Estágio  
Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 028.5

ELLEM KYARA PESSOA DOS SANTOS

**O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração:

Aprovada em: 20,10,2016

BANCA EXAMINADORA

Juarez Nogueira Lins

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Leônidas José da Silva Júnior

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Márcio Leandro Silva

Prof. Esp. Márcio Leandro Silva

Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/CH/UEPB)

# **O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ellem Kyara Pessoa dos SANTOS,

## **RESUMO**

Durante a realização do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (LP) pode-se perceber as dificuldades pelas quais o ensino de LP vem atravessando ao longo dos anos – problemas no que diz respeito à leitura, à produção da escrita, à gramática e à literatura. Esse cenário fez surgir a seguinte inquietação: de que forma o ensino da literatura, nas aulas de LP, se inserem no quadro geral do ensino de língua materna? Desse modo, objetivou-se analisar e discutir o ensino de literatura nas aulas de LP, no Ensino Médio de uma escola de Guarabira/PB. Alguns estudos foram utilizados para fundamentar essa pesquisa, principalmente, as contribuições de Eagleton (1983), Candido (2004), Pinheiro (2013), Pimenta e Lima (2012), Antunes (2003), Geraldi (2006), BRASIL (2006) entre outros. Nesse sentido, esse estudo apoiou-se em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e observação não participante, chegando aos seguintes resultados: no ensino de literatura, no ensino médio, ainda prevalece práticas metodológicas tradicionais: leitura literária para realização de atividades avaliativas e o uso das propostas do LD como estratégia principal. Ou seja, subestima-se o valor do texto literário. Isso traz como consequência o desinteresse do aluno (a) pela aula de literatura. Entretanto, há estratégias que aproximam a aula de literatura do ideal preconizado pelas OCEM e, pelas pesquisas na área de linguagem.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Ensino Médio. Estágio Supervisionado.

## **ABSTRACT**

During the Supervised Internship Portuguese (LP) one can see the difficulties that LP teaching has been through over the years - problems with regard to reading, writing production, grammar and literature. This scenario has raised the following concerns: how the literature of education in LP classes, fall within the general framework of mother tongue teaching? Thus, it aimed to analyze and discuss the teaching of literature in LP classes in high school a school Guarabira / PB. Some studies were used to support this research, especially the contributions of Eagleton (1983), Cândido (2004), Pine (2013), pepper and Lima (2012), Antunes (2003), Geraldi (2006), BRAZIL (2006) among others. Thus, this study relied on a qualitative research, bibliographic nature and non-participant observation, reaching the following results: the teaching of literature in high school, still prevalent traditional methodological practices: literary reading to perform evaluation activities and use the proposals of the LD as the main strategy. That is, if underestimate the value of the literary text. This has as a consequence the disinterest of the student (a) by literature class. However, there are strategies that approach the ideal of literature class recommended by OCEM and the research in the area of language.

Keywords: Literature Teaching. High school. Supervised internship.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (LP), do Curso de Letras permite ao estagiário (a) uma breve amostra do ensino de língua materna nas escolas básicas do país. E, no nosso caso, do ensino de LP em Guarabira/PB. Durante a vigência do estágio se percebe algumas das dificuldades pelas quais o ensino de LP vem atravessando ao longo dos anos, no que diz respeito à leitura e compreensão de texto, à produção da escrita, à gramática e à literatura. A partir do nosso interesse particular pela literatura, surgiu a seguinte inquietação: de que forma o ensino da literatura, nas aulas de LP, se insere no quadro geral do ensino de língua materna? Partindo desse questionamento, que norteia a presente pesquisa, vislumbrando a possibilidade de conscientizar os professores (as) sobre o caráter cultural, interdisciplinar e humanizador da literatura (2004), objetivou-se analisar e discutir o ensino de literatura nas aulas de LP, no Ensino Médio de uma escola de Guarabira/PB. Para subsidiar essa pesquisa foram utilizadas as contribuições de Eagleton (1983), Candido (2004), Pinheiro (2013), Pimenta e Lima (2012), Antunes (2003), Geraldi (2006), entre outros. Nesse sentido, esse estudo apoiou-se em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e observação. Como espaço da pesquisa uma escola estadual da cidade de Guarabira/PB e, como procedimento a observação não participante de 08 horas/aulas.

O artigo foi dividido em três tópicos. No primeiro, uma breve discussão sobre os conceitos e funções da literatura. No segundo momento, algumas reflexões sobre o ensino de literatura na escola básica, suas dificuldades, equívocos e possibilidades. Num terceiro momento, discutimos o estágio supervisionado, de forma geral, e especificamente, o estágio supervisionado de Letras. Em seguida, contextualizamos o desenvolvimento desse estágio e apresentamos uma análise de suas práticas.

### 1. SOBRE LITERATURA: conceitos e funções

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. (CÂNDIDO, 2004).

Definir literatura não é tarefa fácil, imaginem definir o papel da literatura na sociedade, na escola. Há diferentes posicionamentos sobre cada uma destas questões, nem sempre, convergentes. O importante, no entanto, é que a literatura desde a antiguidade até a contemporaneidade vem inspirando conceitos e funções, de acordo com a forma com que cada sujeito vê o literário.

No que diz respeito aos conceitos, desde a mimesis (imitação), conceito aristotélico, outros tantos surgiram ao longo dos tempos. Trazemos algumas citações<sup>1</sup>, iniciando pela epígrafe, para discutir sobre os sentidos possíveis da literatura para o ser humano.

"A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade" (COUTINHO, 1980).

"Trata-se de um tipo de linguagem que chama a atenção sobre si mesma e exhibe uma existência material" (EAGLETON, 1983).

"A literatura [...] é a Terra Prometida na qual a linguagem se torna o que realmente deveria ser" (CALVINO, 1990).

"A literatura antecipa sempre a vida. Não a copia, amolda-a aos seus desígnios" (WILDE, 1986).

"A grande literatura é apenas uma linguagem carregada de sentido até ao mais elevado grau possível" (POUND, 1988).

"A função revolucionária da literatura não consiste em emitir mensagens revolucionárias, mas em levantar uma dúvida radical sobre o determinismo da história" (PERRONE-MOISÉS, 1998).

Sintetizando as citações destes pensadores/pesquisadores pudemos trazer algumas palavras que resumem suas ideias sobre literatura: *recriação, linguagem especial, linguagem transformadora, linguagem profética, linguagem de múltiplos sentidos, contestadora da realidade*. Cada um deles (as) vê a literatura de modo aparentemente diferente, no entanto, no conjunto da obra, eles se aproximam: levam os sujeitos a uma reflexão sobre si e o mundo. E desse modo, podemos dizer que a literatura faz o sujeito pensar, confrontar e enfrentar seus impasses pessoais e sociais. É ela que despertará o leitor que buscará compreender o incompreensível,

---

<sup>1</sup> <http://www.tirodeletra.com.br/curiosidades/FrasesCitacoesLiterarias>.

viajando no mundo da imaginação, proporcionando a ele, percepções e emoções, onde, aparentemente, não havia nada para ser visto ou sentido.

Enfim, a definição de literatura irá depender do modo como os sujeitos leitores consideram o texto lido. Logo, podemos dizer que a literatura não possui um conceito único, uma essência. No entanto, o texto literário apresenta algumas funções, na sociedade. Cândido (2002) assevera que a literatura apresenta três funções, que conjuntamente, daria a literatura, a “função humanizadora”: a função psicológica (a capacidade que o homem tem de fantasiar a realidade); a função formadora, ou seja, a literatura como instrumento de formação do ser humano, função educadora, não a oficial, mas aquela que leva o aprendiz a refletir sobre a sociedade, pois como diria Barthes (1978) a literatura é a utilização da linguagem não submetida ao poder.

Faz-se necessário, como disse Candido (1989), um grande esforço para que se reconheça que todos nós (inclusive os menos favorecidos) temos direito à fruição da arte como parte responsável pela consolidação de um universo de conhecimento. Fica clara, assim, a importância que a literatura exerce no meio social, sobretudo sobre homem participante/responsável pela manutenção desse meio.

Mas a literatura só exercerá plenamente todas as suas funções, principalmente, a segunda, citada por Cândido (2002) se lhe for concedida a importância que lhe cabe, principalmente na escola. E, de tão relevante, se torna, a meu ver, imprescindível, seu ensino, na aula de língua portuguesa, como meio para a construção de sujeitos críticos e para a construção de uma sociedade menos injusta. No próximo tópico, apresentaremos algumas reflexões sobre o literário, voltado para o ensino, pois, a literatura também é uma disciplina no âmbito escolar, onde os indivíduos estudam diversos autores e suas obras, suas contribuições para a sociedade.

## **2. SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES**

Ao longo da trajetória escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construindo com base na realidade empírica. (BUZEN e MENDONÇA, 2006)



A literatura na escola brasileira, inicialmente se constituiu de forma prestigiada, nos currículos escolares da educação da elite nacional. A leitura literária era vista como valor cultural, logo, de classe social, aquela que tinha direito à escola e os valores culturais propagados por essa instituição. Ler autores da literatura francesa como Balzac, Victor Hugo, da literatura portuguesa como Camões, Eça de Queirós, Alexandre Herculano entre outros, e da literatura brasileira como Machado de Assis, José de Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto e outros era demonstração de conhecimento, de cultura (OCEM, 2006). Mas ao longo dos anos, o ensino de literatura assumiu, historicamente, outra característica marcante: a transmissão de regras e princípios que deveriam fazer a vida dos sujeitos. Logo, estabelecia como parâmetro, a absorção, pelos leitores, de um determinado conjunto de autores e obras, integrantes de um paradigma não só de modelo de escrita, mas principalmente de conduta, responsável por constituir sujeitos adaptados às instâncias sociais cultivadas pela tradição. De acordo com Cândido (2004), os valores que a sociedade preconiza ou não, estão presentes nas diversas manifestações artísticas.

Essa situação perdurou até meados do século XX, quando ocorreu a ampliação do acesso à escolarização e a conseqüente inserção de camadas populares nas instituições escolares. Houve, então, como afirma Zilberman (2009) uma significativa ruptura no ensino de literatura, constituindo um cenário educacional contraditório, ainda vivenciado hoje: de um lado, uma forte tendência de se valorizar obras e autores representativos de um período anterior, em detrimento de autores e obras do momento vivenciado pelos educandos, restringindo o tratamento dado a esses autores e obras a dados biográficos, históricos e estruturais. Desse modo, uma forma equivocada de ver o ensino de literatura. De outro lado, também equivocadamente, práticas de trabalho com a literatura tomam o texto literário como mais um dentre a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente (proposições dos PCN, 1998 e PCNEM<sup>2</sup>), ou seja, a desvalorização do literário, sem levar em consideração suas especificidades. Mais tarde, revendo esses posicionamentos, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM, 2006) enfatizaram alguns dos equívocos construídos pelos Parâmetros Curriculares, a saber: ênfase exagerada no interlocutor (a opinião do leitor como

---

<sup>2</sup> Respectivamente, Parâmetros Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

critério de valor, sobre a obra), valorização da historiografia literária (a história ser condição indispensável para se entender uma obra) e a ideia de que fruição é divertimento (uma leitura para divertir).

Diante deste cenário, as OCEM (2006) defendem que o discurso literário tem suas peculiaridades e, que a especificidade da literatura deve ser respeitada no Ensino Médio, pois pode contribuir para a formação humana crítica dos sujeitos, permitindo-os caminhar rumo à emancipação intelectual e social. O documento, no entanto, não ignora a crise vivida pela literatura nas últimas décadas, nem as mudanças sociais ocorridas a partir da segunda metade do século XIX – o acirramento da industrialização, da informatização, dos meios digitais, e por uma intensa movimentação do cotidiano das pessoas. Enfim, um mundo instável, marcado pelo acelerado movimento de informações, pelo descentramento dos sujeitos, e pela fragmentação identitária (HALL, 2006). Nesse contexto de instabilidade, o lugar da literatura na escola parece ser um lugar de tensões e de conflitos. E por isso mesmo, a escola prescinde cada vez mais da literatura (ZILBERMAN, 2009).

Mesmo diante desta perspectiva apresentada, o ensino de literatura vem se desenvolvendo, nas escolas públicas (há exceções, talvez muitas, talvez não suficientes) dentro dos padrões, considerados tradicionais: Além da problemática causada pelos avanços tecnológicos (a cada novidade que surge no mundo digital, menor é o número de leitores na sociedade), o ensino de literatura é trabalhado com ênfase nos estudos da gramática e produções textuais. Outro ponto a considerar é o uso quase exclusivo do LD, um recurso importante, friso, mais muito valorizado pela escola, em detrimento de outros recursos didático-metodológicos que poderiam complementar as estratégias propostas por aquele instrumento. Os livros didáticos, em geral, trazem obras literárias fragmentadas, enfatizam as características, a historiografia da obra e a biografia dos autores, sem articular o passado com o presente, lendo para interpretar uma mensagem, resultando em uma aula de literatura monótona, inacabada, contribuindo muito pouco para a formação de um leitor crítico e participativo. Ler por ler é outra prática, ler prá nada, é algo sem sentido. Segundo Pinheiro (2013) o aluno não deve ler por ler. A obra deve ser apresentada não apenas por se tratar de um cânone, o professor tem o papel de apresentar a historicidade da obra, sua importância para a sociedade, inclusive, levar os alunos a discutir, analisar e refletir sobre aquilo que está sendo lido.

Nesse processo, é de competência do professor intermediar na construção de sentido no texto, não ignorando as leituras prévias dos alunos, mas estabelecendo uma relação dialógica na sala de aula. Além disso, se faz importante que o aluno tenha voz para expor suas “leituras” sobre a obra, e discutir os sentidos que ele atribuiu ao texto. Logo, fica visível que a literatura suscita e proporciona reflexões, sobre o mundo e os sujeitos, aprimorando estes, enquanto pessoas, formando-os etnicamente, dando-lhes autonomia crítica e intelectual.

Fica então, sob a responsabilidade do professor (a) enfatizar o ensino de literatura, valorizando a construção de cidadãos independentes e críticos, a partir das especificidades do gênero literário; menosprezar suas potencialidades, diluindo-a entre outros tantos gêneros ou, na pior das hipóteses, negá-lo, aos sujeitos alunos, em sala de aula, subtraindo as possibilidades do texto literário – confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, fornecendo aos sujeitos a possibilidade de viver dialeticamente os problemas como apregoa (CANDIDO, 2004), com muita propriedade, sobre o valor da literatura.

No próximo tópico buscaremos apresentar e discutir o ensino de literatura a partir da visão do licenciando (a), ou seja, da realização do estágio supervisionado nas escolas públicas de Guarabira.

### **3. O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA PÚBLICA: OBSERVAÇÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **3.1 Aspectos Metodológicos**

O estudo apoiou-se em uma pesquisa qualitativa, levando-se em consideração o ponto de vista de caráter social do objeto, o ensino de literatura. Assim, buscamos apreender os significados que guiaram a prática dos sujeitos professores. Isso amparado por uma pesquisa bibliográfica e observação não participante de 08h/aulas em duas turmas do ensino médio, em uma Escola Pública Estadual, em Guarabira/PB. Os procedimentos da pesquisa foram a sistematização de leituras sobre estágio e ensino de literatura, observação, anotação e redação do artigo.

### **3.2 O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa: entre observações e regência, a formação inicial do (a) licenciando (a) em Letras**

“O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA e LIMA, 2010).

O Estágio é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como “o ato educativo escolar supervisionado” que se desenvolve no ambiente de trabalho (empresa, escola ou outras instituições). Objetiva preparar o aluno para a realidade profissional – aproximar o aluno à área na qual irá trabalhar, visto que, na maioria das vezes, o estágio é o primeiro contato que o aluno tem com sua futura área de atuação. Assim, o estágio supervisionado, obrigatório integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico de cada curso, seja bacharelado ou licenciatura.

No tocante às licenciaturas, o estágio supervisionado é extremamente importante para a formação dos futuros professores (as). É o momento em que o licenciando tem a possibilidade de aplicar seus conhecimentos teórico-práticos, de participar e conhecer a heterogeneidade da instituição escolar e do cotidiano docente. Além de ser uma experiência prática, o estágio pode provocar reflexões nos estudantes, que confrontam os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura e a realidade encontrada nas escolas (PIMENTA e LIMA, 2010).

Nesse contexto escolar o (a) licenciando (a) observará a prática pedagógica dos professores regentes, associará teoria à prática, e fará, também, questionamentos/reflexões sobre o trabalho docente observado em sala de aula – uso de recursos didáticos, estratégias didáticas, estratégias de avaliação, relação com os alunos, domínio de sala de aula... Nessa perspectiva, o estágio, inicialmente, acontece através da observação, na qual ocorrem análises prévias do contexto atual e real de ensino, posteriormente, o licenciando (estagiário) planejará sua aula, para então regê-la sob o olhar atento do professor da escola-campo. Enfim, nas licenciaturas o estágio ajuda a preparar o futuro professor (a) para a realização de atividades nas escolas, atividades que implicam diretamente no enriquecimento de suas competências pedagógicas ajudará na construção da sua formação profissional. Como enfatiza Pimenta e Lima (2010, p. 102):

“[...] O estágio tem como objetivo preparar o futuro professor para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas

de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica dos desafios que a realidade escolar revela”.

Como pudemos perceber o estágio, de certa forma, incentiva o licenciando (a), também, a pesquisar possibilidades de melhorias no ensino das escolas públicas. E ainda, contribuindo para a formação da identidade profissional destes (as) futuros professores (as).

No que diz respeito às licenciaturas da Universidade Estadual da Paraíba a Resolução UEPB/CONSEPE/08/2006, afirma, no seu Art.1º - “O Estágio Obrigatório constitui-se em um componente curricular estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, sendo indispensável para obtenção do diploma”. Nesse sentido, a Resolução afirma o estágio enquanto obrigatoriedade para a qualificação profissional do licenciando (a). Uma experiência prática indispensável para as licenciaturas e para aqueles que pretendem se efetivar na docência, muito embora, essa experiência de estágio, assumam particularidades metodológicas, em cada universidade, campus.

Na UEPB, Campus III, no curso de Letras o Estágio Supervisionado apresenta atualmente, a seguinte estrutura: Estágio Supervisionado I – contempla o Estudo e a análise da situação da prática docente de Língua Portuguesa na escola brasileira. Observação das práticas didáticas nas escolas públicas de **Ensino Fundamental e Médio**. E os Estágios Supervisionados II e III contemplam intervenções (experiências didáticas no **Ensino Fundamental e Médio**, respectivamente) na prática docente de Língua Portuguesa nas escolas de Guarabira/PB. Os componentes curriculares objetivam de modo geral:

- Vivenciar e intervir na prática docente no **Ensino Fundamental e Médio** (Observação e Regência), no intuito de caracterizar as diferentes competências dos profissionais inseridos no universo formal da educação, de modo a incentivar o estagiário a adquirir os elementos fundamentais para o desempenho de suas funções enquanto futuro profissional de educação.
- Prover as condições e os meios - conhecimentos, métodos, técnicas e organização do ensino - para assegurar ao estagiário a vivência prática do magistério de língua Portuguesa (instruindo o aluno/estagiário a dominar as habilidades de ensino, para empregá-las, adequadamente, no espaço da sala de aula).

E, especificamente, para as duas modalidades do ensino básico, fundamental e médio, os seguintes objetivos:

- Discutir o ensino da Língua Portuguesa no **Ensino Fundamental e Médio** (6º ao 9º anos e 1º ao 3º anos).

- Realizar um diagnóstico da escola-campo e das condições de pré-requisitos da aprendizagem do seu alunado;
- Identificar problemas de ensino da Língua portuguesa e propor alternativas metodológicas adequadas, para sanar das distorções detectadas.
- Selecionar, confeccionar e aplicar métodos, técnicas e multimeios diversos, compatíveis com os conteúdos e os estudos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar o plano de curso, de unidades e de aula;
- Ministras aulas nas turmas de Ensino Fundamental das escolas-campo;
- Organizar e realizar atividades que estimulem o gosto dos alunos pela leitura e produção de textos;
- Elaborar relatório sobre o estágio supervisionado (Relatório de Regência no **Ensino Fundamental e Médio**).

Para contemplar estes objetivos propostos o percurso metodológico dos componentes curriculares (Estágio I, II e III), presentes nos dois últimos anos do curso, segue, em linhas gerais, as seguintes etapas:

- Apresentação dos alunos, do Plano de Curso, Entrega das Fichas de Observação e Regência, Discussão sobre as aulas de Língua Portuguesa, a postura do professor de língua portuguesa;
- Construção de Projetos Didáticos de Língua Portuguesa;
- Observação de 16h, sendo 08 no Ensino Fundamental e 08 no Ensino Médio;
- A aula de Língua Portuguesa a partir de gêneros textuais;
- Preparação de planos de aula de Língua Portuguesa para regência no Campus;
- Critérios para análise do Livro Didático de Língua Portuguesa;
- Regência de micro/aulas de língua portuguesa no campus: preparação para as regências;
- Ida às Instituições de Ensino para discutir com os gestores e professores as regências, bem como coleta de dados: sobre as escolas, sobre o professor e a disciplina de língua portuguesa – horários, conteúdos, planejamento;
- Planejamento das Regências
- Regência de 16 horas-aula de Língua Portuguesa (**Ensino Fundamental e Médio**) em escolas públicas localizadas em Guarabira;
  - Apresentação das fichas de registro de aula, ficha de avaliação dos professores, planos de aula, os textos utilizados, anotações sobre as turmas e as escolas e discussão sobre as regências realizadas;
  - Orientações em sala de aula do relatório de regência;
  - Entrega do Relatório Final de Estágio (Observação e Regência).

Nem sempre é possível contemplar todos os objetivos e seguir todo o aporte metodológico, em virtude de fatores (internos e externos)<sup>3</sup> que extrapolam o planejamento do componente curricular e o seu desenvolvimento ao longo do curso. Mas acredita-se que nos moldes apresentados aqui, que o estágio no curso de Letras do Campus III, possibilita, além de uma experiência prática, reflexões nos

---

<sup>3</sup> Greves, da universidade e das redes estadual e municipal, feriados, impressados, lutos, festividades, enfermidades, má vontade, absenteísmo entre outros.

estudantes, que confrontam os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura e a realidade encontrada nas escolas públicas de Guarabira, conforme orientações de Pimenta e Lima, (2010). Nos tópicos seguintes, apresentaremos uma contextualização do espaço, da turma e das práticas de literatura que constituíram o estágio supervisionado de Letras.

### **3.3 O Contexto da Pesquisa:** A instituição escolar e as turmas

Partindo do princípio de que o estágio curricular supervisionado é o tempo de aprendizagem que se constitui por um período de permanência, de alguém em algum lugar para aprender a prática do mesmo e, depois poder exercer uma profissão (PRADO, 2004) passamos ao relato:

Durante o Estágio Supervisionado I, estágio de observação, foi possível observar (observação não participante) e analisar algumas aulas do ensino básico, de instituições públicas de ensino da cidade de Guarabira/PB. Visitamos uma escola para realizar o estágio: a escola pública estadual, situada no bairro da Primavera. Provida de boa estrutura física, a instituição estava adaptada às condições dos alunos, professores e funcionários. Além disso, estava provida também, de equipamentos tecnológicos, os quais eram muito utilizados pelos professores para reforçar e/ou aprimorar o ensino-aprendizagem dos alunos.

A escola registra o maior número de alunos da cidade de Guarabira, a maioria, oriundos das regiões periféricas da cidade e uma minoria da zona rural da cidade. A instituição é dotada de amplo espaço físico, todavia, o número de alunos em cada sala era excessivo. Fator que muitas vezes atrapalhava o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos. A escola apresenta um espaço destinado à leitura – biblioteca, com um rico acervo da literatura canônica e obras contemporâneas, canônicas ou não, leituras que por sinal, deveriam ser mais exploradas pelos professores das turmas observadas.

No que diz respeito às turmas, eram agitadas, em média 40 alunos por série, compostas na maioria por adolescentes na faixa etária entre 15 e 18 anos. Nesse ambiente, a sala cheia, qualquer conversa paralela deixava a turma dispersa. Das turmas, uma apresentava postura inadequada com relação ao mediador da aula, o professor. Apresentavam comportamentos que chegavam a desrespeitar o profissional: conversar em voz alta, ouvir música, cantarolar, sair da sala sem pedir

licença... Agiam como se o professor não estivesse presente. Enquanto isso, um pequeno grupo que objetivava tirar uma boa nota na redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) estava atento à aula. A outra turma, mais participativa e tranquila, demonstrava interesse pelas contribuições colocadas à disposição da turma, pela professora. Nem todos, porém, participavam das atividades desenvolvidas. Vejamos algumas práticas adotadas pelos professores (as) no que diz respeito ao ensino do texto literário, na aula de língua portuguesa.

### 3.4 As Práticas de Leitura do Literário nas aulas observadas

Durante a vigência do estágio supervisionado de língua portuguesa, realizado em (02) duas turmas da escola estadual, pudemos observar e anotar, durante 08h/aulas, algumas práticas voltadas para o ensino do texto literário na sala de aula. O texto literário é o principal elemento da “aula de literatura” (com apoio do livro didático e sem apoio deste instrumento), mas também surge, eventualmente, nas “aulas de leitura” e “aulas de gramática” a partir de um texto literário. Como se pode perceber, a literatura surge em quatro momentos da aula de língua portuguesa, infelizmente, com usos nem sempre adequados, se nós levarmos em consideração as orientações dos OCEM (2006) e dos estudos atuais sobre o ensino de literatura.

Vejamos o quadro a seguir:

#### Quadro 01: Tratamento dado ao texto literário na aula de Língua Portuguesa (Escola Pública)

Nº	Aulas	Horas/aula observadas	Usos/estratégias
01	Aulas de leitura	01	Leitura, interpretação de texto.
02	Aulas de gramática	02	Leitura, interpretação e exercício de fixação.
03	Aulas de Literatura c/ LD	03	Leitura, Caracterização do contexto histórico e características. Exercício de interpretação.
04	Aulas de Literatura s/ LD	02	Dramatização e discussão.

Fonte: Quadro elaborado pela autora – setembro/2016.



O quadro 01 resume os momentos (atividades) em que o texto literário foi evidenciado em sala de aula, bem como, traz algumas estratégias adotadas pelos professores (as) das duas turmas observadas. Como se percebe prevaleceu às aulas de literatura, a partir do livro didático, ainda hoje, o principal recurso didático a disposição do professor (a), devemos dizer, o principal recurso adotado pelos docentes. Logo em seguida apresentaremos com mais detalhe, os elementos contidos no quadro acima, e apresentados a seguir:

**a) Nas aulas de leitura:**

Durante 01 hora/aula de observação de leitura pudemos ver a subutilização do texto literário que serviu apenas para leitura/interpretação de um sentido. Não que isso não seja possível em uma aula de LP, mas deixar de lado um leque de possibilidades para discutir o cotidiano dos alunos, a partir daquela crônica, foi difícil de aceitar. O conteúdo (uma leitura do nepotismo político na década de 50)<sup>4</sup> ficou diluído em 10 questões. Estas, pouco articuladas com o assunto tratado pelo cronista e que poderiam estar articuladas com o cotidiano dos alunos. Seria o que Antunes (2003, p. 28) consideraria como:

“(...) uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para “futuras” cobranças; [...] Uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela).

Trata-se de uma atividade que foge à função formativa, que o texto literário pode proporcionar aos leitores, levando-os a detestar a leitura de textos, principalmente, literários. Ou seja, “(...) em nome da ordem (...) o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. (COSSON, 2006. p. 23). Para evitar tais práticas, compete ao professor fazer um levantamento sobre qual tipo de leitura seus alunos estão apreciando, para então, promover práticas leitoras que viabilizem a formação de leitores críticos. O professor não deve ignorar a bagagem cultural, as leituras de mundo do seu alunado, pelo contrário, deve procurar estabelecer relações entre o mundo dos alunos e o mundo da escola. Pois, desta forma, dará

---

<sup>4</sup> Crônica “O Professor de Grego” de Manuel Bandeira.

voz aos seus discentes, permitindo assim, uma melhor contribuição no ensino-aprendizagem. Com isso, conseqüentemente os alunos buscarão a leitura não apenas por obrigação, mas como fonte de prazer e de conhecimento.

**b) Nas aulas de gramática:**

Durante as 02 horas/aula observadas 1º ano do Ensino Médio foi possível perceber a limitação da estratégia utilizada. Um poema de Vinícius de Moraes, utilizado para leitura, uma mínima discussão e utilização principal para responder questões gramaticais sobre figuras de linguagem. Pouco foi enfatizado a discussão do texto, sua compreensão e importância. Eis o exemplo de uso do texto literário como pretexto, uma questão já apontada por Geraldi (2006), ainda na década de 80, mas que ainda encontra ecos nos dias atuais. Era nítido nos rostos dos alunos o desinteresse pela leitura como estava sendo conduzida. Também era difícil de contê-los, havia aproximadamente 40 alunos em sala, na faixa etária entre 15 e 18 anos, inquietos e muito dispersos.

**c) Nas aulas de literatura, seguindo as propostas didáticas do livro didático:**

Nas 03 horas/aula observadas no 3º ano, percebemos o seguinte quadro: o livro didático foi o principal recurso da aula, com as propostas de leitura, fragmentos de romances e contos. Foi realizada a leitura de um fragmento do romance “Vidas Secas”, sem muito entusiasmo para a turma. A professora, após a leitura falou de algumas outras obras do autor e descreveu algumas características da obra e do momento histórico. Da mesma forma, a estratégia continuou nas aulas seguintes. Acreditamos que o ensino de literatura não deve se restringir apenas à leitura de obras literárias e à classificação desta, num determinado período literário, mas inseri-la no contexto do aluno, despertando-o para questões que articulem o literário e sua realidade próxima. Bunzen (2006, p.91) corrobora esse pensamento, ao afirmar que:

“Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.”

A literatura deve exercer, assim, a sua função social, como elencou Cândido (2002), ou seja, o ensino de literatura deve ajudar os alunos a compreender a si mesmos, sua comunidade e seu mundo, e forma mais ampla, percebendo com isso as possibilidades de significação que o texto literário pode permitir. Mas, utilizando apenas o livro didático, com seus esquemas de enquadramento do literário, fica difícil seguir essa função social. Esse uso do LD, como único recurso talvez se dê por causa do excesso de carga horária e, por conta da facilidade de uso oferecida: o planejamento, as estratégias e os exercícios já vêm prontos. Além, é claro, das respostas prontas. O livro está ali, completo e acabado para ser aplicado. Sobre esta questão, pontua Antunes (2003, p. 124):

“O livro didático e a sobrecarga de trabalho em sala de aula deixaram o professor sem oportunidade de criar seu curso. Nada tinha que ser inventado. Tudo estava lá. O que se pretende agora é diferente. Mesmo com o livro didático, se pretende um professor que lê, que pesquisa, que observa a língua acontecendo, no seu passado e agora, em seu país, em sua região, em sua cidade, em sua escola, e que sabe criar suas oportunidades de analisar e estudar os fatos linguísticos que pesquisou”.

Como único material a ser explorado em sala de aula, o trabalho com o livro didático torna-se repetitivo, às vezes, monótono e metodologicamente, tradicionalista. Partindo do princípio de que o ensino e o professor não podem ficar estagnados no tempo, que se busque indagar, analisar, refletir sobre as práticas, os conteúdos e as propostas do LD. E, que ele seja utilizado de maneira alternativa, não conservadora, como presenciamos, em algumas aulas, no decorrer do estágio.

Outra questão observada nas aulas foi o uso enfático da literatura como um conteúdo programático para o vestibular, tanto por parte da professora, quanto dos alunos “Questões sobre essa obra caem frequentemente no ENEM”. “A senhora deveria resumir só o que cai”. Essa visão reducionista do ensino de literatura (memorização de características e resumo de obras) pode ser prejudicial para o aluno, posto que, a aula de literatura deve ensiná-los a ler, a buscar novos sentidos no texto e a ajudá-lo a compreender melhor a sociedade em que se encontram inseridos.

**d) Nas aulas de literatura, trazendo outros textos, propostas além do livro:**

Nestas 02 (duas) aulas, outras possibilidades do literário vieram à tona: a criação do projeto chamado Cine-Literatura. O projeto tinha por finalidade desenvolver atividades de leitura e oralidade sobre a Literatura Brasileira. A proposta seria trazer os jovens estudantes em um horário contra turno, ou seja, oposto ao período que eles estivessem estudando. A princípio, os alunos se interessaram, citaram livros e filmes de suas preferências. Entretanto, a docente sugeriu que haveria a possibilidade de mesclar as obras clássicas com os livros escolhidos pelos alunos, desde que, todas as obras lidas ou assistidas fossem discutidas no final de cada encontro. O projeto é claro, foi além das duas aulas observadas, cheguei apenas no início da proposta. Uma prova de que escola pode criar projetos que motivem a função interativa das disciplinas, entre elas, a literatura. Logo, é de competência do professor (a) selecionar obras literárias que promovam a articulação da leitura literária, com a leitura fílmica, quadrinhística<sup>5</sup>, de cordel e outras. Para Pinheiro (2013) “devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito”. E essa articulação entre as variadas artes podem contribuir para que haja uma melhor formação escolarizada, constituído leitores críticos que buscam a leitura para se informar, mas também por prazer, para encontrar o outro através da palavra escrita.

### **3.4 Considerações sobre os Resultados**

Nas aulas de literatura vimos livros didáticos, com obras importantes fragmentadas que dificultam as interpretações, discussões e as trocas de experiências sobre os textos. A preocupação com o ENEM leva o aluno a buscar resumos de obras, memorização de características de períodos literários, autores e obras. Na maioria das vezes as leituras são impostas no intuito de cumprir atividades da disciplina em estudo. Logo, o ato de ler passa a ser visto pelos educandos como uma obrigação, no qual as leituras privilegiadas pelos alunos são pouco estimuladas. No entanto, há algumas fugas (vida além do LD): o trabalho contextualizado de alguns professores, projetos didáticos, oficinas, estratégias que dinamizam as aulas e trazem os alunos para leitura literária.

---

<sup>5</sup> O texto literário adaptado para a história em quadrinhos.

Essas práticas de leitura do literário, observadas nas escolas, nos fez refletir sobre a necessidade de buscar constantemente, metodologias de ensino que dinamizem a aula de literatura, visto que, não há mais espaço para o tradicionalismo em sala de aula. Oferecer cada vez mais acesso ao texto literário, desenvolver projetos, práticas de leitura e oralidade, permitindo que obras canônicas sejam exploradas, levando dessa maneira, o aluno a descobrir o mundo literário e a realidade em que vive, é o mínimo que a escola pode fazer. E se o fizer, estará pondo em práticas algumas maneiras de dinamizar o ensino da literatura, quebrando com aquela aplicação teórica de apenas utilizar o livro didático, os textos ali contidos e a resolução de exercícios para fixação de conteúdos. O aluno precisa que algo/alguém o desperte e o motive para que veja que existe sentido no que está estudando. Não cabem mais nas salas de aula as atividades superficiais, precisamos formar leitores, e, é isso que o ensino de Literatura deve oferecer. O prazer pela literatura terá êxito se for trabalhado em sala de aula sem pressão, pois o leitor fará uma boa leitura se a fizer espontaneamente, sem imposições.

#### **4. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Sabemos que o estágio supervisionado é parte integrante da formação docente, um grande desafio para os licenciandos, neste caso, os futuros professores. Um momento de articulação entre teoria e prática. E foi justamente isso que o estágio supervisionado nos proporcionou: colocar em contato a teoria da universidade e a realidade das escolas. E, ao nos depararmos com a realidade dessa escola pública de Guarabira/PB, notamos que o distanciamento entre teoria e prática ainda é algo preocupante. As leituras sobre o ensino de literatura, gêneros, letramento literário e outros estudos, ainda não se efetivaram na sala de aula, embora, os livros didáticos já tragam essa discussão. Aliás, o LD é a principal fonte de consulta, e as estratégias propostas por ele, seguidas pelo professor, muitas vezes, sem nenhuma complementação ou crítica. Mesmo assim, ele é um recurso importante na aula, pena que seja tratado como o principal.

E assim, durante o processo de observação, notamos que a Literatura era explorada, principalmente, para o ensino da gramática, para ampliar o vocabulário, para conhecer a história e obras de autores consagrados, para preparar o aluno para o ENEM. Entretanto, alguns professores buscam contextualizar os textos, com

filmes, dramatizações, saraus, projetos didáticos e oficinas, trazendo uma literatura mais leve e aproximada do aluno.

Vale ressaltar ainda, que cabe ao professor elaborar estratégias para amenizar as dificuldades de leitura do literário pelos alunos. Inclusive, é pertinente que o processo de inserção da Literatura seja iniciado ao longo do ensino fundamental, para dessa forma, contribuir para a formação de leitores críticos e literários. É fato que a Literatura muitas vezes foi tratada de maneira incerta em sala de aula. Porém, concerne o professor reverter esse quadro. Faz-se necessário a revisão das práticas leitoras, se estas estão contribuindo ou não para o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico dos leitores. Além disso, é pertinente que os educadores sejam, também, leitores, para então, aproximar os alunos da Literatura.

Enfim, o mais importante desse encontro entre as aulas de literatura, nas escolas observadas e as teorias trazidas por essa estagiária foi ratificar ainda mais a escolha da profissão. Além do mais, as observações das aulas contribuíram para a minha formação pessoal e profissional. Visto que, esse foi o momento, como enfatizam Pimenta e Lima (2010) propício para a reflexão, a pesquisa e a busca de soluções para a futura prática pedagógica. Para o CNE/CP nº 21/2001: O estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Sendo também um momento para se verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional e exigidas dos formandos, especialmente quanto à regência. No entanto, não foi possível ainda trazer a experiência da regência para este artigo, em virtude de outras atividades avaliativas paralelas (o relatório de estágio de regência no ensino médio), que ficou pronto depois da finalização deste artigo. As experiências vivenciadas durante o estágio de regência eu os deixarei para os futuros artigos ou para uma monografia de especialização.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho pleno. **Resolução CNE/CP 21/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 18 set. 2016.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e a formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/ São Paulo: Duas cidades, 2004.

\_\_\_\_\_. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1980.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GERALDI, João Wanderley (Org.); ALMEIDA, Milton José de... [et al.]. **O Texto na Sala de Aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIMENTA & LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, Hélder. **O que ler? Por quê? A Literatura e seu ensino**. In: *Literatura na escola*. M<sup>a</sup> Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover Faleiros (orgs.). São Paulo: Parábola, 2013.

PRADO, Eliane M. **As práticas dos professores de História nas escolas estaduais paulistas nas décadas de 1970 e 1980**. São Paulo. Tese (Doutorado).

PEPG Educação: **História, Política, Sociedade**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1985.